

O PENSAMENTO ARISTOTÉLICO E CONTRIBUIÇÕES JUNTO À EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DE ARISTÓTELES

Liliana Bernardino Souza¹

Resumo

Este artigo aborda considerações sobre a filosofia de Aristóteles junto à educação, sendo a educação o grande fator de desenvolvimento social ao longo do tempo e compreendendo as mudanças que estão surgindo na contemporaneidade. Aristóteles foi um crítico da teoria das ideias, ele não acreditava no mundo de ideias a parte, como as formas ideais das coisas, nem no que se via no mundo real fosse cópia imperfeita ou simulada de um mundo de ideias. Nesse sentido, as ideias das coisas estavam justamente dentro das coisas, nas suas próprias características. Considerava os cinco sentidos preciosas fontes de informações.

Palavras-Chave: Educação. Filosofia. Pedagogia. Aristóteles.

THE ARISTOTELIAN THOUGHT AND CONTRIBUTIONS NEXT TO THE EDUCATION: REFLECTIONS OF ARISTOTLE

Abstract

This article approaches considerations on the philosophy of Aristotle next to the education, being the education the great factor of social development along the time and understanding the changes that arising in the contemporaneity. Aristotle was a

¹ Possui graduação em Engenharia Ambiental pela Universidade de Uberaba-MG;UNIUBE; Julho (2011). Pós graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Pitágoras- Uberlândia-MG; Julho (2015), Pós graduada em MBA Petróleo e Gás pela Universidade de Taubaté-SP;UNITAU;Fevereiro (2015). Matrícula trancada (2016) no curso de graduação Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia-MG com data para termino até julho 2018. Atualmente mestranda do curso de pós-graduação stricto sensu em educação da Universidade de Uberaba- MG- UNIUBE; na linha de pesquisa, Desenvolvimento profissional, Trabalho docente e Processo ensino-aprendizagem e membro do GEPETTES (Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho Docente, Tecnologia e Subjetividade). E-mail: liliana-Bernardino@hotmail.com

critic of the theory of the ideas, it did not believe the world of ideas the part, as the ideas forms of the things, nor in what he saw himself in the real world was imperfect or simulated copy off world of ideas. For it the ideas of the things were exactly inside of the things, in its proper characteristic. It considered the five precious directions sources of information.

Keywords: Education, Philosophy, Pedagogy, Aristotle.

INTRODUÇÃO

A definição da palavra educação tem como a ação reguladora e estimuladora do processo de desenvolvimento humano e da personalidade humana. Educamos sempre em função de uma ideia de homem, de cultura, de sociedade (THUMS; 2003; p.73).

Diante disso observamos a grande importância que devemos empregar a ela e o quanto ela é antiga, na Grécia Antiga o sistema educacional, intelectual e cultural era vasto onde se trabalhavam as qualidades físicas, mentais e morais das pessoas formando seres dignos e corretos a sociedade.

A educação, embora nem sempre reconhecida pelos estudiosos como importante na obra de Aristóteles, é um dos grandes temas presentes nela, especialmente em sua filosofia prática. Ela vincula-se, entre outros aspectos, a uma teoria da virtude moral e a uma concepção de cidadania (CENCI; 2012; p.29).

Para Aristóteles, conforme expõe em sua obra "A política" (p.149), uma educação exemplar desde a mais tenra infância torna-se decisiva para a constituição do caráter dos indivíduos em termos de excelência e, mais tarde, tornar-se-á igualmente decisiva para a práxis política virtuosa no âmbito da cidade. Isso sugere que o processo educativo é longo e deve ser bem orientado desde o início.

A importância atribuída à educação está diretamente associada à ideia de que,

se o objetivo da vida humana é o bem viver, e se isso só é possível de modo comunitário, haveria então necessidade de uma preparação esmerada dos indivíduos para tal (CENCI; 2012; p.42).

Como a educação para Aristóteles é um determinante para a formação de um cidadão com caráter íntegro, ele defende a colaboração da família para auxiliar o papel do educador para a paulatina formação de um sujeito para o exercício e cumprimento de seus deveres cívicos.

O vínculo da educação com a formação ética, de acordo com Aristóteles está diretamente ligado à teoria do ato e da potência, já que uma coisa em potência é uma coisa que tende a ser outra e no processo de desenvolvimento do ser humano, a infância é a idade em potência, e é através de uma boa educação que se formará um cidadão ético e virtuoso.

2 BREVE HISTÓRICO DE ARISTÓTELES

Aristóteles nasceu em Estagira, Macedônia, 384 a.C, cresceu em uma família de médicos. Seu pai, Nicomachos, pertencia à guilda de Asclepios, deus da medicina. Nicomachos também foi médico na corte do rei macedônio Amyntas II. Assim, Aristóteles estava rodeado de riqueza, poder e ciência. De seu pai, Aristóteles pode ter herdado o interesse pela biologia e "conhecimento prático".

Na idade de dezessete foi para Atenas para estudar na Academia de Platão, não se sabe quando Platão notou o talento de Aristóteles, mas ele permaneceu lá por vinte anos. Sob a tutela de Platão se interessou na especulação filosófica. Aristóteles desde a sua juventude lia muito, e por isso seus amigos apelidaram de "leitor".

Logo após a morte de seu mestre Platão Aristóteles deixou a Academia e foi para Atarnea. Mais tarde ele foi para Mitilene, na ilha grega de Lesbos.

Por volta de 343/342 retornou a Macedônia na condição de preceptor do filho

do rei, um menino de treze anos que se tornaria conhecido na história como Alexandre, o Grande. Aristóteles orientou o jovem Alexandre durante muitos anos um tutor na corte real Macedônia. Em 335 a.C., depois que Alexandre subiu ao trono, Aristóteles retornou para Atenas, onde abriu seu próprio centro de ensino, o Liceu. Permaneceu em Atenas durante os doze anos seguintes, período que aproximadamente corresponde à carreira de conquista militar de Alexandre, que, se não adotava seu antigo professor por conselheiro, concedia-lhe generosas quantias para subvencionar sua pesquisa (HART, 2001).

Quando Alexandre morreu, em 323 a.C., o grupo antimacedônio tomou o controle de Atenas, e o filósofo foi indiciado por *impietade* (Desrespeito aos Deuses). Morreu no exílio, alguns meses mais tarde, em 322 a.C., com idade de sessenta e dois anos (HART, 2001).

Aristóteles escreveu sobre o cosmos, o mundo natural e a sociedade. Seus livros exploram os céus, filosofia, física, metafísica, ética, política, poética e biologia, ele amava o mundo natural. Aristóteles permanece o professor da vida. Estudiosos estudam suas obras para entender e compreender como ele descobriu há muito tempo como o mundo funciona.

Há, pois, razão em declarar que por Aristóteles, o mundo grego passou do ensino oral para o hábito de ler (KENYON; 1951; p.25).

3 APORTE DE ARISTÓTELES PARA EDUCAÇÃO

Talvez a obra mais importante de todo o seu trabalho tenha sido sobre a teoria da lógica que não é uma ciência e sim um instrumento. Aristóteles possuía o dom de organizar o raciocínio, e as definições que propôs, bem como as categorias que estabeleceu, forneceu a base para o pensamento posterior sobre muitos campos diferentes.

O filósofo acreditava que delimitar uma verdade a uma sociedade é a exigência

para projetar um sistema teórico da educação de uma cidade. Não se contentando com a Dialética Platônica para concepção de tal domínio, que visava o senso comum e opiniões discutidas para se obter a verdade.

Para Aristóteles o objeto da *Lógica* é o *Silogismo*, que significa uma forma de se fazer argumentos consistentes e coerentes, tendo duas premissas (maior e menor) e uma conclusão, sendo um raciocínio moderador, que oferece uma compreensão de algo através de outro, estudando a causa.

Na educação utilizamos desta teoria como fonte de exigências do pensar científico, pedagógico, filosófico, entre outros.

Segundo Aristóteles, o conhecimento do mundo era dividido a partir dos nossos sentidos, mas, também pelo nosso intelecto a nossa razão pensa um mundo e pode acessar de fato a essência dos seres, mas para isso ela precisa utilizar os sentidos.

A doutrina da causalidade se dividia em quatro causas implicadas na existência de algo: “Nada do que está em potência ao ato senão por outra coisa que está já em ato” (ARISTÓTELES).

- Causa material: Aquilo que o produto é feito
- Causa Formal: Produto em si
- Causa Eficiente: Aquilo que da origem a um produto já pronto
- Causa Final: Utilidade do produto

Aristóteles estabeleceu uma interpretação sistemática da natureza e dos fenômenos físicos e que permaneceu até o iluminismo e a formulação da mecânica clássica, já na metafísica chamada por Aristóteles de Filosofia primeira, dedicou-se aos estudos dos objetos imateriais em geral, respondendo a muitos dos seus contemporâneos e abrindo caminhos para desenvolvimentos posteriores tendo influenciado a filosofia da idade média e fundando a disciplina da metafísica.

A poética, fundamentos da estética e o conceito de “catarse”, purificação via descarga emocional provocada pela tragédia dramaturgica, aborda a educação musical. A retórica segundo Aristóteles, a contraparte da dialética onde descobrimos

a arte de reconhecer os meios disponíveis para a persuasão, classificou como um dos elementos chave da filosofia, junto com a lógica e dialética. A política organização social para felicidade, uma vida de prazeres mais uma vida de honra e filosofia.

Aristóteles descobriu que todos os seres têm semelhanças entre si, que a natureza apresenta padrões e que existe hierarquia dos seres, descobriu que tudo que existe se classifica em vivo *animado* e não vivo *inanimado*, devido às determinações das propriedades em comum a grupos de seres, pode-se conhecer a essência dos seres, e distinguir o que é essencial (o que não muda nunca) do que é accidental (pode mudar que não afeta a essência). Esta metodologia Aristotélica de agrupar por semelhanças e diferenças servem de base até hoje para produção do conhecimento, especialmente nas ciências naturais.

A *Ética de Nicomachos* é amplamente considerada uma obra que teve um efeito profundo sobre o desenvolvimento da teologia cristã na Idade Média, em grande parte mediante o trabalho de Tomás de Aquino, que produziu diversos estudos importantes sobre Aristóteles, que sintetizaram suas ideias com as doutrinas católicas romanas relativas às virtudes cardeais. Analogamente, as Obras de Aristóteles também tiveram um papel importante na filosofia islâmica antiga que reverenciava Aristóteles como “o Primeiro Professor” STEPHEN, (2014, p.36).

Passando da pedagogia do jogo para a pedagogia do esforço e do exercício, Aristóteles deixa claro nas suas observações na *Ética a Nicomacho*, onde os meios da educação são o hábito e o ensino, e ambos supõem o exercício. Do mesmo modo, a aprendizagem intelectual requer ensino e experiência efetiva, e a virtude moral resulta dos hábitos a elas consoantes.

4 O SISTEMA TEÓRICO EDUCACIONAL DE ARISTÓTELES

O conhecimento filosófico de Aristóteles depende da particularidade dos seus escritos e do modo que chegam até nós, temos então sobre tudo os escritos de escola,

ou seja, suas anotações e o material por ele usado para lecionar suas aulas e não escritos para publicação.

Aristóteles estabelece um plano geral de educação, que devem ser comuns a todos e também baseados no antigo plano de ensino, com ênfase no desenho, ginástica e especialmente na música.

Segundo DEFOURNY (1920 *apud* CENCI; 2012) a tradição pedagógica antiga padecia de uma sobrecarga no ensino das letras, o ensino da música se refinara e se complexara, tendendo a formar especialistas; a ginástica, exceto em Atenas, tendia a formar atletas. Portanto tratava-se de um nível de exigência muito alto para a maioria das crianças. O resultado era a tendência da escola em formar especialistas, brilhantes numa das matérias, mas nulos no conjunto dos saberes. Em outros termos, ela não fornecia mais a cultura geral necessária para formar o homem e o cidadão. Isso gerava uma inversão de valores, pois o indivíduo ficava limitado a uma das matérias que englobavam o saber escolar, para Aristóteles deveria ser desenvolvido harmoniosamente todas as faculdades, o saber, a inteligência pelas letras, o coração pela música e o corpo pela ginástica.

A partir de então Aristóteles percebe a importância de modificações em relação ao sistema educacional, absorvendo a pedagogia do desenho já conhecido durante o século IV a.C., em seu plano educativo, se a ginástica buscava a habilidade nos exercícios, Aristóteles visava a beleza e a higiene corporal. O mesmo objetivo de conciliar o antigo com o novo aparece em relação à educação especializada. Ele não se coloca contra ela, apenas entende que deva ser situada em seu devido momento e lugar e destinada a outros que não os homens livres.

Um dos maiores métodos de Aristóteles em relação à educação, é a crise educacional que Atenas passava na sua época e ele inovou de acordo com a tradição e concebeu a educação como dever da *polis*. Tratava-se da questão do próprio bem estar dos homens e da *polis*, a qual dependia, a seu juízo, de colocar corretamente o objetivo e a finalidade das ações (Política, VII, 13, 1331B).

A importância atribuída à educação está diretamente associada à ideia de que,

se o objetivo da vida humana é o bem viver, e se isso só é possível de modo comunitário, haveria então necessidade de uma preparação esmerada dos indivíduos para tal (CENCI, 2012).

Então atribui um papel à família encarregada da educação de zero a sete anos, mas confere ao Estado o papel da educação escolar, certo de que teriam independência para educar seus filhos, sendo que as igrejas não poderiam exercer nem um tipo de poder em relação à educação, já que Aristóteles via a igreja como sendo uma relação mecânica com o mundo.

O ideal humanista de uma educação voltada à formação moral também discorre de Aristóteles e de sua insistência em mostrar que a filosofia e a pedagogia tinham por finalidade cultivar um determinado tipo de vida e um sistema de virtudes morais.

Dividindo as etapas da Educação temos a *Trophé*, período que vai de zero a sete anos, significa criação, onde ela necessita de cuidados maternos e alimentação rica em leite, exercitar o corpo, desenvolver e habituar-se ao clima e ambiente, após os 5 anos seu desenvolvimento será através de jogos infantis. Nesta fase deve-se ocorrer a imitação já que para Aristóteles a inteligência e a razão são construídas com o tempo e assim desenvolver o processo de sociabilização e a aquisição inicial da linguagem.

A *paideia* subdividindo-se em dois momentos, o primeiro dos 7 anos até os 14 anos e o segundo momento dos 14 anos aos 17 anos e por fim o efebo após os 18 anos que seria uma espécie de educação superior, porém a política não trata desde nível de ensino.

Além, disso o estudo não poderia ser pago, já que para ele o estudo e o dinheiro não possuem medida em comum, pois o valor do ensino é imensurável em dinheiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos omitir o quão importante é e foram as teorias Aristotélicas na formação do cidadão, relacionado entre educação e a condição humana, ou seja, aquilo que será desabrochado ao longo da vida terrena.

Teremos assim a importância da educação intrafamiliar, desenvolvendo gradativamente o crescimento da criança nas relações e estabelecendo assim valores morais e políticos, juntamente acrescido pelo educador. Sem isso torna-se precário esse processo de evolução.

Percebe-se na contemporaneidade, nesta era capitalista as transformações do significado de família que vem sendo um problema na criação dos filhos, sem a participação atuante dos pais na educação importantíssimo no desenvolvimento da personalidade infantil.

O hábito continuado, o imitar, boas atitudes, ética, a virtude, era para Aristóteles o caminho a felicidade e o conhecimento intelectual. A Educação sempre foi ao longo da história até na atualidade objeto de preocupação do homem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR. O.A. **Condição humana e educação em Hannah Arendt**. Uberlândia. 2008. Acesso 24 de Janeiro de 2017. Disponível: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/46207861/Condicao_humana_e_educacao.pdf>.

AMORIM. A. P.D. **Sobre a lei em Aristóteles**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) UFSCAR, São Carlos. 2001. Acesso em 12 de Janeiro, 2016. Disponível: <http://www.dfmc.ufscar.br/uploads/publications/4f05d04da909b.pdf>>.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicomachos**. 2ªed. Trad. Mário da Gama Kury Brasília: Ed. Da UnB, 1992.

_____. **Retórica**. 2ªed. Trad. Levi Condinho. Imprensa Nacional- Casa da Moeda. 2005, p.320.

_____. **Política**. Paris: Belles Lettres, 1971. L. I, p. 1253

_____. **Política**. 3ªed. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Ed da UnB, 1997.

CABRAL, João Francisco Pereira. "**Aristóteles e a educação**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/aristoteles-educacao.htm>>. Acesso em 04 de janeiro de 2017.

CENCI, Angelo Vitório. **Aristóteles & a educação**. Belo Horizonte: Autentica Editora, p.103, 2012.

HART, Michael H. **As 100 maiores personalidades da história: uma classificação das pessoas que mais influenciaram a história**; tradução de Antonio Canavarro Pereira. 4ª ed. Rio de Janeiro, DIFEL, p. 612, 2001.

KENYON, F. **Books and Readers in Ancient Greece and Rome**, Oxford. 1952.

SPEPHAN, Alain. **Filosofia para apressadinhos: as maiores citações filosóficas de todos os tempos e que elas realmente significam**. São Paulo, 1ª ed: Cultrix, p.19, 2014.

THUMS, Jorge. **Ética na Educação: Filosofia e valores na escola**. Canoas; ed.Ulbra, p. 480,2003.